

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10 Números . 5\$00—Número avulso \$60

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

O caso russo

Em pouco mais de um século, o individualismo triunfante com a Revolução Francesa de 1789, atingia o seu ápice na Rússia comunista do marechal Estaline. Este tinha conseguido realizar aquele estado social necessário para que o individualismo pudesse dar todos os seus fructos. Os russos de hoje, pode dizer-se e sem exagero, são de geração espontânea. Aquelas gerações que poderiam servir de traço de união entre o passado e o presente, milhões e milhões de seres humanos, os senhores de Moscovo eliminaram-nos a sangue frio, por todos os processos, sem quererem saber se se tratava ou não de adversários declarados. Era preciso que o russo não conhecesse do passado da Rússia se não o que os seus mentores entendessem que deviam saber. Por outro lado eles se encarregariam e têm-no mantido, de impedir que os russos de hoje possam conhecer qualquer coisa da vida social dos outros povos. Assim, o russo não tendo termo algum de comparação a não ser o que lhe ensinam, pode supor-se o povo mais feliz da terra.

Nestas condições, pensar-se que a guerra germano-russa iria provocar revoltas dentro da U. R. S. S. era demonstrar completa ignorância sobre a tremenda e quasi inacreditável catastrophe social que o povo russo tinha sofrido. Todas as gerações russas que hoje existem dentro da U. R. S. S. foram educadas pelos comunistas desde o berço e com aquela maneira especial de educar propria da doutrina quando são os seus sectarios que mandam. Quem não serve, elimina-se.

A guerra só trouxe uma surpresa. A ignorância em que se encontravam sobre a preparação militar da U. R. S. S. aqueles governos que poderiam ter interesse em conhecerem esse aspecto da vida russa. Os senhores da Rússia podem mesmo apresentar-se como autores da melhor obra de contra-espionagem de todos os tempos, a guerra da Finlândia.

Diz-se e é verdade, que os povos não têm memoria. Estamos hoje assistindo já á facilidade com que se esquece de factos passados ha poucos anos. Se assim não fosse, lembrar-se-iam que um dos primeiros actos da Revolução bolchevista de 1917, logo após o seu triunfo, foi proclamar como suas as reivindicações que os Czars apresentavam no campo internacional. E sabendo-se que a revolução mundial comunista fomentada pela III Internacional era, tambem, outro facto e que a U. R. S. S. continuava a ser uma grande e poderosa nação, a preparação militar para a futura guerra não podia deixar de existir. Alem de que o soldado russo nunca fez má figura nos campos de batalha.

Posto isto, há o direito de se andar por aí a fazer alarde do caso russo como de alguma coisa de muito extraordinário? Mas se os dirigentes da U. R. S. S. não fossem capazes de assim proceder, tendo absolutamente nas suas mãos uma nação riquissima como a sua e um manancial humano quasi inesgotável, que espécie de governantes eram eles? Há quanto tempo o poder lhes teria fugido das mãos! Na U. R. S. S. não faltam Ines nem Ofs tão ambiciosos como os que agora a governam.

Por outro lado, é bom não esquecer o auxilio aliado que deve ter sido tão grande que deu autoridade moral ao Embaixador Americano em Moscovo para protestar energicamente contra o silencio em que sobre aspecto se mantinham Estaline e sequases. E um dia, quando a guerra acabar, se saberá então ao certo a parte de preparação e de execução que cabe a cada um dos aliados na guerra germano-russa.

Mas, e agora é que vem a razão deste arrazoado todo, admitindo tudo quanto certos amigos dos diabos espalham sobre a U. R. S. S., o que é que isso tem com a doutrina comunista, em que é que isso exemplifica as vantagens do comunismo?

E o que tem mais graça é que encontramos bons burgueses pacatos, muito amigos de conservar aquilo que é seu, que até se babam de gôso quando falam do marechal Estaline e dos seus exercitos. Ao menos, o da celebre fabula ainda protestava contra o destino a que estes, voluntariamente, se querem condenar.

Jaime Bento da Silva

Expressão autorizada da opinião publica britanica

O "Times" fala de Portugal

Pelo "Times" do dia 8 foi publicado, acerca de Portugal, um artigo de que toda a nossa Imprensa se fez eco por intermédio de um telegrama da «Exchange Telegraph».

E' esse artigo, assinado pelo correspondente do «Times» em Lisboa, que, em parte, vamos transcrever.

No artigo principia-se por pôr em destaque a importância do Bloco Peninsular:

A formação do Bloco Peninsular tornou-se uma realidade politica em 20 de Dezembro do ano findo, quando o Ministro dos Negócios Estrangeiros de Espanha visitou Portugal, mas já algum tempo antes ela se preparara.

O Bloco Peninsular, como o general Jordana então o declarou, cria no Mundo uma nova entidade capaz de desempenhar o seu papel na politica internacional, pelo modo mais eficiente, como instrumento de paz.

A frase é digna de que a recordemos—ainda que para acentuar o alcance da paralela convicção de Salazar acerca do papel importante que Portugal terá de desempenhar, quando terminada a guerra.

Convicção que os factos justificam—como, logo adiante, o articulista do «Times» assinala:

Só quando se reconhece a extensão das relações de Portugal com várias Potências—a sua afeição fraternal ao Brasil, a sua aliança com a Inglaterra, a sua amizade com a Espanha—é que se pode ver quais as suas dificuldades como pais neutro.

Portugal está, porém, resolvido a conservar-se neutro, salvo se o atacarem. Salvo nessa emergência—manterá o Governo português boas relações com todos os beligerantes, com excepção da Rússia, até á cessação das hostilidades. E desde que parece ser esta a mesma intenção da Espanha, pode considerar-se o Bloco Peninsular como fruto duma perfeita concordância de ideias. Durante algum tempo houve indícios de que também se concebera um bloco latino; mas, se se realizar, e viera realizar-se, seria considerado, quando muito, apenas um «step-brother» da actual aliança hispano-portuguesa.

O «Times» alude seguidamente ás dificuldades criadas pela guerra á economia portuguesa:

A guerra tem criado dificuldades á economia interna de Portugal, e ás suas relações de comércio com o estrangeiro, porque congelou créditos e paralisou o tráfego duma grande parte de navios mercantes, dos quais dependia o seu comércio externo. Apenas alguns exemplos: as 140.000 toneladas de aço importadas em 1934 diminuíram para 36.000 em 1941. Os 4 milhões de quilos de batata exportados para a Inglaterra em 1938 desceram para 1.400.000 em 1940. Cinco milhões de quilos de ce-

bolas foram reduzidas a 450.000 quilos e a grande exportação de vinho do Porto parece por ora ter virtualmente cessado.

O custo das importações subiu imenso—e, dentro em pouco, haverá possivelmente, falta de carvão, aço, lã, algodão, carne e combustíveis.

A situação não foi restabelecida—nem mesmo com os fantásticos preços do volfrâmio, antes de intervir o Governo com a sua fiscalização. Alguns artigos ou não podiam sair ou eram oferecidos a preços exorbitantes. Os transportes mercantes tornaram-se mais escassos e, no País, o custo da vida subiu inevitavelmente, pesando com dureza na população.

O custo da vida, tomando uma base de 100 em 1914, está hoje entre 2.000 e 3.000. E', de um modo geral, não menos do que 40 por cento mais do que em 1939.

Vem, depois, a menção do que o Governo levou a efeito para contrariar e fazer diminuir essas dificuldades inevitáveis:

No verão findo, instituiu-se o Abono de Família. Há muitos meses que vigora um decreto acerca de lucros de guerra. Têm-se punido a cada passo crimes do «mercado negro», contrabando e matadouros clandestinos. O Governo, tem feito o bastante para reprimir abusos; mas, enquanto para o estrangeiro com dinheiro, Portugal ainda parece que é uma nação onde se vive bem, a verdade é que para o Governo e para o povo a situação permanece cheia de dificuldades. A longa seca de Maio e Junho deste ano, acompanhada pelo aparecimento do escaravelho da batata, no norte, veio agravar a situação económica.

Todavia prossegue a obra de reconstrução:

A-pesar-de todas as dificuldades politicas e economicas, o Governo prossegue com a reconstrução do País.

Em 1935, destinou grande soma ao desenvolvimento nacional, num plano de 15 anos; e, mesmo em face de imensas dificuldades, directamente atribuíveis ao estado de guerra, continuam as obras de irrigação, construção de edificios, telegrafos, povoamento florestal, electrificação, estradas e educação do povo. Todas as semanas há noticia dum novo projecto concluido. Estes factos, não são ainda suficientemente conhecidos fora de Portugal e o facto de pouco se saber deles não significa que não sejam uma realidade. A guerra veio dificultar este desenvolvimento, mas não o impede.

Passa, agora, o «Times» a analisar as pequenas causas que nos criaram dificuldades de ordem económica—já que a grande causa é indiscutivelmente a guerra:

As dificuldades da economia

interna de Portugal são devidas a várias causas, entre as quais predomina a guerra. A falta de combustíveis há que atribuir os casos de má distribuição. Como em todas as outras nações, tem havido, é claro, casos de má administração. As autoridades portuguesas também não passaram despercebido o facto de que, com os lucros a que dá lugar o contrabando, grande seria a tentação de o praticar, com respeito ao azeite e ás sardinhas de conserva. Ainda um outro factor se não deve esquecer. Durante muito tempo, Portugal permitiu que muitos dos seus produtos de alimentação fossem livremente enviados ás regiões esfaimadas da Europa e aos prisioneiros britanicos de guerra. Até que estas possibilidades se exaurissem—quantidades imensas de generos saíram de Portugal para mitigar a fome noutros países.

Pecámos, assim, por generosidade para com os famintos da Europa—e para com os prisioneiros britanicos.

Mas, num tempo em que dominam as forças do mais feroz e mais negro egoismo, pecar por tal motivo não será virtude?

Continuemos, porém, na transcrição.

O «Times», a concluir, escreve:

Neste quinto ano de guerra, por conseguinte, Portugal defronta-se com uma variedade de problemas, talvez não completamente avaliados fora das suas fronteiras. Portugal mantem-se fiel á aliança inglesa, a-pesar da sua forma autoritaria de governo. Oitocentas mil libras foram destinadas á reorganização do Exército e ao rearmamento. Graças á sua Marinha de Guerra e á sua marinha mercante, salvaram-se mais de 1.500 homens e mulheres victimas de afundamentos de navios—muitos deles dos «combios» dos Aliados. Os seus trabalhadores em geral não vivem a vida de ócio e abundancia que muito se lhes atribue no estrangeiro. Segundo as palavras de Salazar, num seu recente discurso:—«Não estamos directamente comprometidos na luta, mas estamos na guerra, como os outros».

Depois das asnidades, a que não há muito nos referimos, insertas em duas revistas inglesas desprovidas de cotação, o artigo do «Times» vale pelo que vale: como a expressão mais autorizada da opinião publica britanica.

(De o «Diário da Manhã»)

Senhora da Saude

Conforme noticiamos realiza-se hoje, a tradicional festa em honra da Nossa Senhora da Saude, na sua capelinha, no sitio de S. Marcos.

A tarde haverá procissão que, como de costume, será acompanhada por grande número de romeiros que das mais longuissimas paragens veem para prestar culto á Virgem.

PROSAS SIMPLES

Caras pintadas

E' hoje banal ver caras pintadas.

Sempre, e em todos os tempos, a mulher gostou de arrebiques, na ancia de agradar, de sobressair, salientar-se entre as suas semelhantes.

E é ve-las, as caras pintadas, umas, pintalgadas, outras, para não dizer mascarradas. Ve-las de perto com a pele estragada pelas pinturas, causa tristeza e dó por quem o não tem por si.

De tanta pintureca que tenho visto, ha uma que me contende com os nervos e sinto tentações de dar-lhe piparotes: são as boquinhas de feitto do az de copas.

Sempre a mulher gostou de arrebiques, mas, por enquanto não voltou à moda dos sinaisinhos no rosto, de que tanto se usou no seculo XVII.

Sinais de tafetá que a criada lambia e pegava no rosto da menina,—o «*apaixonado*» ao canto do olho, o «*folgazão*» na covinha da face, o «*beijocador*» no canto da boca, o «*louquinho*» na asa do nariz, o «*magestoso*» na testa, na barba «*provocador*», sobre uma borbulhinha «*encobridor*», etc.

E a todas as damas que taes modas usavam, chamavam-se *sé-cias* e *casquilhas*.

E os homens não ficavam atrás das damas, pois que também usavam sinaes, e chegou o luxo americano a tal ponto, que se publicaram leis prohibindo aos homens usarem regalos para quentura das mãos e leques no verão para se desencalmarem, olhando ao se arruinarem com modas luxuosas.

Mas o luxo e a vaidade é tão antiga, que Ambrosio, padre da Igreja Latina, no seculo IV, dizia:

«A mulher que, pintando-se, procura mudar o rosto que tem por natureza, dá sentença contra si mesma, e condena-se por feia. Diz tu, mulher, que melhor juiz da tua fealdade podemos ochar do que tu propria, pois receias ser vista qual és? Se és formosa, porque com a pintura te encobres? Se feia, porque mentes de formosa, pois nem a ti te enganas, nem do engano alheio tiras fruto? Porque o homem que te ama pelo teu reboco não te ama a ti, mas sim a outra, e tu não queres como outra ser amada. Por ti mesma o ensinas a ser infiel... Mã mestra és contra ti própria!»

Contra esta reprimenda e tantas outras de todos os tempos e leis tendentes a reprimir o luxo, fizeram os alvejados ouvidos de mercador, porque a deusa Moda é a que sempre contou e contará maior numero de fieis, no se-xo gentil e no barbado.

Ontem, como hoje, hoje, como amanhã.

Damião de Vasconcellos

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

Abastecimento

E
Corporativismo

Pelcs crimes de açambarcamento e especulação de preços foram ultimamente detidos alguns membros directores de órgãos corporativos. Para a opinião publica esclarecida, imparcial, o facto caiu bem, provou que se intensificou a repressão contra aqueles crimes com a criação da Intendencia Geral dos Abastecimentos e que o dirigente do novo organismo é homem para o seu lugar, que se guia exclusivamente pelo espirito de justiça e pelo interesse colectivo. Isso tem o seu peso. Para outros, os adversários politicos e os que a organização corporativa feriu nos seus interesses pessoais, serviu o caso para uma activa campanha de descrédito contra o corporativismo.

Aceitemos o debate posto à volta do assunto e esclareçamos o que uns ignoram e o que outros ocultam propositadamente.

O corporativismo português, de triplice fim, economico, social e politico, não é cópia de nenhum outro. E' nosso, muito nosso, só nosso. Nos outros países onde se fez a reforma do Estado, a revolução mental procedeu a revolução legal e por isso nesses países o partido politico ocupa o lugar dominante que nós, sem a prévia preparação mental da revolução, fixamos ao corporativismo. O que é para nós principal é para os outros acessório, secundário. O corporativismo não é para nós uma simples questão de orgânica; é antes disso uma questão de espirito. Ora, verdade, verdade, a maioria dos que atuam no comando subalterno dos órgãos corporativos não estão penetrados desse espirito. Erram os operários quando supõem que o Sindicato tem o fim máximo de obter melhores salários sem atenção pelos interesses superiores da economia geral; erram os patrões (industriais, comerciantes e lavradores) quando julgam que os Grémios são apenas garantias para assegurar os seus lucros. O corporativismo português repulsa tudo o que é mero interesse pessoal ou de classe e opõe-lhe os principios da solidariedade e a supremacia do interesse colectivo.

Não foi por capricho ou imitação que adoptamos o corporativismo. Tinhamos de adoptar qualquer cousa de novo em face da anarquia de produção e de distribuição que vigorava sob o liberalismo com prejuizo bem visível para a economia geral e para os interesses particulares.

Muitos são os que parecem ter esquecido um passado que é de ontem—as paralisações de trabalho pela crise da super-produção ou pelas greves, os monopólios disfarçados traduzindo lucro seguro para os seus autores, as perturbações continuas que eram o pão nosso de todos os dias há vinte anos. Muita gente, quasi toda a gente, esquece lamentavelmente o que foi o furor do lucro na outra guerra. Multiplicou-se ao infinito o numero de comerciantes, apareceram os novos ricos. E o publico, apesar dos seus protestos, teve de apertar a barriga porque nem o Estado nem ninguém lhe valia. O nosso corporativismo sofre, é certo, de fraqueza de espirito porque continuamos a pensar á maneira liberal ou socialista. Mas não se esqueça os serviços que já prestou e está prestando. Ele salvou da catástrofe os principais ramos da produção nacional—conservas

PELA CIDADE

Manifestos de milho—Já se encontram em poder da Comissão Reguladora do Comercio Local, os manifestos para a produção de milho no corrente ano.

Até ao dia 31 de Outubro, todos os produtores de milho são obrigados a preencher o seu manifesto.

Comissão Reguladora—Iniciou se em todas as freguesias rurais e nesta cidade a distribuição de senhas de sabão que em face do contingente atribuido a cada freguesia será feita nas condições seguintes:

Sta. Maria e S. Tiago, 250 gr. por pessoa; Luz e Cachopo, 100 gr. por pessoa; Sto. Estevão e Conceição, 90 gr. por pessoa; Sta. Catarina, 100gr. por pessoa.

Esta distribuição é respeitante ao mês de Agosto.

Festa das Chagas—Com grandiosa pompa realizou-se na passada sexta-feira, na igreja da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, a tradicional festa das Chagas, que levou ao templo grande numero de fieis.

Festas no Parque Municipal—Em virtude da chuva foram adiadas para hoje, as festas que a Comissão de Auxilio ao Hospital da Misericórdia pretendia realizar no passado domingo no Parque Municipal.

E' de esperar grande concorrencia do publico quer pelo fim a que a festa se destina quer pelo deslumbrante programa apresentado para despedida.

Conselho Municipal—No dia 13 do corrente, pelas 15 horas, reuniu-se, na sala das sessões, o Conselho Municipal, na sua sessão ordinária para apreciar o plano de actividade da Camara e bases do orçamento para o futuro ano, bem como afixação dos adicionais ás contribuições.

Publicações recebidas

«Anais do Municipio de Lisboa», Ano de 1942—A' medida que os anos vão passando mais importante vai parecendo a formidável obra de renovação, sobre todos os aspectos, que a vida municipal da capital do Paiz vae sofrendo. Administrativa, higienica, turisticamente, a cidade de Lisboa no seu enorme ambito, tem-se renovado, transformado tão completamente que Lisboa, fóra da baixa pombalina, nos parece por vezes uma cidade bem diferente do que estavamos habituados a ver.

Não queremos deixar de felicitar por esse facto, tanto o sr. Engenheiro Duarte Pacheco, nosso illustre comprovinciano, como o sr. Engenheiro Rodrigues de Carvalho, alfacinha de nascimento, a quem a «mui nobre e sempre leal cidade» fica devedora de uma dedicação, de uma soma de trabalho e de uma acção inteligente, digna dos maiores agradecimentos.

de peixe e vinhos generosos—e tudo seria peor no actual e grave momento histórico, sem a disciplina relativa que ele impõe na produção e no que produz de beneficio no campo social.

Os peores cegos são os que não querem ver e parece que essa doença é própria do nosso clima.

J. C.

GRANDES FESTAS
na Cidade de Tavira

PROMOVIDAS PELA

Comissão de Auxilio à Misericórdia de Tavira

Aviso ao Público

Em virtude do mau tempo não ter permitido a realização do programa marcado para o passado dia 12 do mês corrente, dá-se conhecimento que nos dias 18 e 19 se realizam novas Festas.

A Comissão

Programa

Sábado, 18 de Setembro

A's 21 horas—No Parque Municipal, Deslumbrantes iluminações e Concerto pela Banda da Academia Musical Tavirense, Tombola, Barracas de Tiro e de Diversões, esmerado Serviço de Bufete, etc.

A's 22 horas

Dancing

abrilhantado por uma excelente Orquestra de Jazz.

Domingo, 19 de Setembro

A's 21 horas—No Parque Municipal, Deslumbrantes iluminações, Tombola, Barracas de Tiro e de Diversões, esmerado Serviço de Bufete, etc.

A's 22 horas—Dancing abrilhantado por uma excelente Orquestra de Jazz e apresentação do

Rancho Folclórico

do Club Recreativo Cabanense da risonha povoação marítima de Cabanas da Conceição de Tavira, composto de 32 Figuras, sob a direcção do Maestro António Viegas Jr.

Na noite de 19 será queimado lindo Fogo de Artificio, especialmente confeccionado para esta Festa, pelo hábil piro-técnico sr. José Gomes da Costa.

Nas noites de Festa funcionará no vasto recinto do Parque Municipal a magnífica aparelhagem sonora do Comando Distrital de Faro da Legião Portuguesa.

Atenção—A marcação de mesas para o recinto do DANCING é feita na Secretaria do «Tavira Gimnásio Club», até às 12 horas do dia 18.

Muita Atenção—No Dancing é reservado o direito de admissão.

NOIVOS ANTIGOS

Antigamente costumavam os noivos tirar um retrato com as cabeças encostadas, no dia do casamento. Era da praxe... e tido como bastante. Hoje vão mais longe. Partem para a viagem de nupcias acompanhados dum bôa máquina fotografica e fixam instantaneos interessantes, tendo a Natureza por cenário e a naturalidade por expressão. Não ficam com «cara de retrato», estudada, forçada, pouco natural...

Para material fotografico visite a papelaria

Casa Brasil

— MANUEL ALEXANDRE —

Rua da Liberdade—TAVIRA

VINHOS DE MESA "SANGUINHAL" Genuino e Delicioso
Garrafão de 5 litros-17\$00
Bernardino M. Mateus - TAVIRA

POEMA

de todos os tempos

Bendito seja Deus,
que fez o Homem!
Maldito seja o homem,
que tem a presunção
de ser um deus!

Bendito seja Deus,
que nos dá a Vida!
Maldito seja o homem,
que anda na vida a conquistar a
morte!...

Bendito seja Deus,
que fez a Terra, o Mar e o Céu!
E deu à Terra o mistério insondável
dum seio fecundante...
E deu ao Mar a voz das águas tôdas
e de todos os ventos,
e nele pôs a atração
que nos chama para o Longe
e para o Infinito...
E deu ao Céu
o brilho das estrelas
e a imagem da Beleza Inatingível...

Maldito seja o homem,
que fez da Terra um campo de ba-
talha,
e transformou o Mar num rio de
sangue,
e pretendeu subir e desvendar o Céu
com a força dos seus braços
e a praga da sua boca!

Bendito seja Deus,
que deu ao mundo o Amor, fonte de
Paz!

Maldito seja o homem,
que fez do amor toda a origem da
guerra!

Bendito seja Deus,
que nos deu a Alma
para vencer a matéria!
Maldito seja o homem,
que desprezou o espirito,
maldita seja toda a geração
desse maldito Adão
que primeiro sentiu e desejou
as tentações da carne!...

Bendito seja Deus,
que pela sua graça e misericórdia,
para salvar o mundo,
se fez Homem como nós!...
Maldita seja toda a humanidade,
filha e escrava do pecado,
—malditos sejam todos os homens!—
excepto aquêles poucos, muito poucos,
que são e querem ser
filhos de Deus...

Geraldo Bessa Victor

Retalhos e Arabescos

Album curioso

A rainha da Inglaterra, mãe do actual soberano, juntou, num album, quando era ainda Princesa de Gales, recortes de noticias de jornais, referentes ou á sua pessoa, ou á familia real britânica. Mas a parte mais curiosa, e verdadeiramente filosófica desse album, está em ter a augusta Princesa mandado gravar na capa da sua interessante colecção, a inscrição seguinte: «Palavras que nunca dissemos. Coisas que nunca fizemos».

Contador

Electrico, para corrente 220 contínua. Compra-se. Informa: Casa Brasil—Tavira.

Palavras de sempre e de hoje

Os interesses privados

«Queixamo-nos de assambarcamentos e especulações, mas não é só o produtor ou o comerciante que assambarca e especula; é também o consumidor. A tendência—não digo a regra—é vender o que se tem pelo mais caro e comprar o que os outros possuem pelo mais baixo; trabalhar para os outros o menor número de horas e os outros para nós o mais que puderem.»

SALAZAR

Santa Casa da Misericórdia de Tavira

--Ao Anónimo que mandou entregar por uma mulher do campo, em casa do Provedor desta instituição, um envelope com uma nota de 1.000.000 (mil escudos) tendo escrita a indicação de que era para o Hospital;
—Ao Anónimo que ofereceu 4 colchões para o Albergue;
vem a Direcção apresentar os protestos do seu reconhecimento, por este meio, na impossibilidade de o poder fazer directamente.

Teatro ANTONIO PINHEIRO

EXPLANADA

Espectaculos da semana:

Segunda feira—*O Assunto do Dia*—Um filme de grande vibração que nos conta a história apaixonante dum homem, que foi injustamente acusado dum crime, mas tratado em moldes novos por George Stevens.

Tem este filme a excelente interpretação da inteligente actriz Jean Arithur e dos grandes artistas Gary Grant e Ronald Colman.

Ha situações ora alegres, ora dramaticas.

Cavaleiro d'Alba é uma maravilhosa produção de heroicas aventuras apresentada como complemento, em que se destaca o popular artista John Wayne.

Quarta feira—*O Rapaz da Rua*—Uma novela de realismo forte, que pode ser a reprodução duma pagina da vida de qualquer rapaz, com os consagrados artistas Jackie Cooper, Maureen O'Connor e Kathleen Burke.

E' um belo filme que foca a vida agitada dos bairros sombrios novaiorquinos.

Andy nos Bosques—E' o primeiro filme de grande metragem do irresistível cómico.

Um complemento extremamente burlesco, que provoca gargalhada, pelas suas situações paradoxais.

Sabado—*Tem a Palavra a Mulher!*—Uma categorizada alta comedia produzida e dirigida por Frank Lloyd.

Graciosa criação de Loretta Young numa ingenua rapariga que revoluciona uma epoca, conseguindo uma lei que autorisa as mulheres a constituirem-se tambem jurados.

Noticias Pessoais

Fazem anos:

Hoje—Menina Maria Manuella Madeira Pires.

Em 20—D. Maria Fernanda Gomes Chagas Reis.

Em 21—D. Ana Maria Cansado Carvalho de Campos Henriques.

Em 22—Sr. Antonio Francisco dos Reis.

Em 23—D. Maria Amalia Ribeiro de Sousa Larcher e sr. José Ribeiro Ramos.

Em 24—D. Maria das Mercês Maldonado Centeno, D. Maria Helena Gomes Chagas Pereira da Silva, menina Maria Solange Padinha Barão e sr. José Antonio Ramos.

Em 25—Sr. Gilberto de Oliveira Gonçalves.

Partidas e chegadas

Acompanhado de sua Esposa, partiu para Caldeas o sr. Aurelio Mil-Homens, para seu tratamento.

Três Irmãos

*Lunático e magrizona,
um tanto alvoriado,
impagável, engraçado,
semelhante a uma gazela.*

*Homem ainda não é.
E' na escola já falado.
Nariz um tanto afilado,
rala a Mãe e rala o Zé,
indomável, malcriado,
querem já saber quem é?
Urso e bastante porquinho
é o nosso Luizinho*

*Nasceu gordinha e bonita,
Iludiu toda a familia,
Tem agora 11 anos
A lambisgoia da Nita*

Zé Fernando

Pela Província

Luz de Tavira

No próximo domingo, dia 26 do corrente, realiza-se nesta ridente povoação a grandiosa festa em honra da sua padroeira, que constará do programa seguinte:

A's 9 horas—Missa e primeira comunhão;

A's 12 horas—Missa solene em honra da padroeira da freguesia. Prêgará um sacerdote ilustre;

A's 17 horas—Terço em honra do S. S. Acto de Desagravos, oração pela paz para o mundo e para nós. Benção Eucaristica;

A's 18 horas—Distribuição de prémios ás crianças da primeira comunhão;

A's 19 horas—Grandiosa Procissão saindo vários andores artisticamente ornamentados pelas gentis meninas da freguesia. Sermão ao recolher, ao ar livre;

A's 20 horas—Leilão das valiosas e lindas ofertas;

A's 22 horas—Encerramento da Festa.—E.

Vila Nova de Cacela

Racionamento—Foi distribuido este mês, nesta freguesia: Sabão, 100 grammas; Arroz, 450 grammas; Azeite, 0,1,250; Açúcar, 125 grammas; Massa, 175 grammas. Na freguesia sede do Concelho (Vila Real de Santo Antonio): Sabão, 250 grammas; Arroz, 700 grammas; Azeite, 0,1,250; Massa, 500 grammas; Açúcar, 350 grammas.

O pão, pertence 200 grammas por pessoa e dia, em Cacela, e 250 grammas em Vila Real.—E.

Assinal o "Povo Algarvio"

GRANDE CONCURSO

— DE —

POETAS ALGARVIOS

do jornal «POVO ALGARVIO»

N.º 9

RAQUEL

Despe o luto da tua soledade

E vem junto de mim, lírio esquecido

Do orvalho do céu!

Tens nos meus olhos pranto de piedade,

E se és, mulher! irmã dos que não sofrido

Mulher! sou irmão teu.

Consolos não te dou, que não existe

Quem de lágrimas suas nunca enxuto

Possa as de outro enxugar:

Não pode alívios dar quem vive triste,

Mas é-me doce a mim chorar se escuto

Alguem tambem chorar.

Autor:

Titulo da obra:

Foot-Ball

No desafio amigavel realizado no passado domingo entre o Onze Olhanense, Campeão do Algarve e o Onze Tavirense, no Campo de Jogos do Tavira Ginasio Clube, saiu vencedor o grupo visitante por 10 2.

Estabelecimento em Olhão

com montra, estantes envidraçadas, balcão, instalação eléctrica, etc. instalado na Rua do Comércio, trespassa-se sem mercadoria. Informa Manuel Alexandre—Tavira.

Vende-se

Um bom predio para habitação com 7 compartimentos, cozinha, quintal, 2 alpendres que dão serventia á casa, 2 cavalariças e grande palheiro, mais um quintal com parreiras.

Um bom predio que se vende muito barato.

Dirigir a Francisco Mendes Molina (Francisco Cigano) Rua da Porta Nova—Tavira.

Assine o "Povo Algarvio"

AVISO

Grémio da Lavoura de Tavira

Porque há sócios que ainda não pagaram as suas quotas já vencidas, avisam-se de que devem, no mais curto prazo, regularizar a sua situação.

Esclarece-se que a falta de pagamento das quotas, dentro dos prazos, além de obrigar á cobrança coerciva, traz ao sócio a suspensão de fornecimentos e beneficios sociais que o Grémio concede.

A DIRECÇÃO

Os mais lindos padrões de fazendas para fatos de homem ou senhora, só poderão ser encontrados por V. Ex.^{as}

na

Competidora

de José Augusto das Neves

em Tavira

Lindos Artigos ao preço da tabela

Visitem este estabelecimento, a Casa mais popular de Tavira, onde V. Ex.^{as} serão bem servidos.



J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábrica de farinhas espodadas

A maior e mais completa do Algarve. Fabrico esmerado como o atestam as suas esplendidas farinhas e as suas sementes sem rival.

Fábrica de farinhas em rama

Uma das maiores do País e com moderna aparelhagem, produzindo as suas tão acreditadas farinhas em rama.

PADARIA

A maior da Província com amassadeiras mecânicas, Escrupulosa fabricação.

Os produtos das fábricas

J. A. Pacheco

teem a garantia duma fabricação cuidadosa em maquinaria moderna e aperfeiçoada.

SEGUROS

Em todos os ramos efectua o agente das melhores companhias nacionais e estrangeiras

FRANCISCO PADINHA RAIMUNDO

Rua do Poço do Bispo, 10

TAVIRA

Vende-se

Uma morada de casas com cinco compartimentos, 3 sobrados e quintal.

Junto à Estrada Nacional ótima para negócio, em Vila Nova de Cacela.

Quem pretender dirija-se a João do Nascimento—Cacela.

Anúncial no "Povo Algarvio"

VALENTIM

ALFAIATE-MERCADOR

Sempre as últimas novidades em Lanifícios, tendo fazendas ao preço da tabela em lindos padrões

Agradece a todos os seus Ex.^{mos} Fregueses a preferencia na escolha de fazendas em sua casa.

Largo da Praça-TAVIRA

Tinturaria a Vapor

a melhor e a única da Província

Atenção

Esta Tinturaria tingue todas as qualidades de tecidos.

Curte, tingue e confecciona todas as qualidades de peles.

Tingue e arranja chapéus de homem. O proprietário desta casa, por ser alfaiate, e a única deste género, garante o seu trabalho em fatos tingidos.

Outras casas há que tingem fatos e que nada disto percebem, ficando o seu trabalho imperfeito e o cliente mal servido.

Prefira sempre, para vosso interesse, a

Tinturaria Nicolau

Sede em Olhão

Rua Almirante Reis, 108

Filial em Faro

Rua Filipe Alistão, 15

Filial em Vila Real

Rua D. Pedro V, 71

Filial em TAVIRA

Rua Candido dos Reis, 53

Arrendam-se

Três propriedades na freguesia de Moncarapacho: Uma denominada «Aróca», junto à estrada que vem de Moncarapacho à Alfandanga, com sequeiro, regadio e abundancia d'agua. Outra no sitio do «Gião», com sequeiro, regadio, agua de pé e noras. Outra denominada «Mata-Pulga» a cem metros da aldeia, sendo toda de sequeiro, com oliveiras, figueiras, amendoeiras, alfarrobeiras e vinha.

Podem ser visitadas a qualquer hora e trata-se com Antonio José da Silva, em Tavira, de 15 a 30 de Setembro.

Aparelhos de T. S. F.

LINDOS MODELOS

OTIMA SONORIDADE

1943

Para corrente alterna, contínua e baterias

As ultimas novidades de rádio

VENDAS A PRESTAÇÕES

CONSULTE:

Francisco Padinha Raimundo

Rua do Poço do Bispo, 10—TAVIRA

VENDE-SE

Um aparelho de T. S. F. marca Philips, para corrente alterna, em estado novo.

Nesta Redacção se informa.

Querels fazer bons negócios?

Anúncial no semanário regionalista

"Povo Algarvio"

MIEIRO

Ou caseiro para uma horta com residência na mesma e alguma terreno de sequeiro, precisa-se urgente. Dirigir à Tipografia Modêlo—Rua da Liberdade n.º 49—Tavira.

OVELHAS

Vende-se um rebanho. Tratar com José Mendonça Meixinha, Conceição—Tavira.

Estudantes

Aceitam-se na Rua do Pé da Cruz, n.º 41 em Faro. Muita seriedade. Bons quartos, com muita luz própria, esmerado aceio e tratamento.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

Raios X - Electroterapia

Rua Santo António, 32 - 1.º

TEL. 67

F A R O

Anúncial no "Povo Algarvio"

Balneário da Fontinha da Atalaia

TAVIRA

Reumatismo e doenças da Pele

Aberto até 31 de Outubro

Diariamente principia a fornecer banhos às 8 horas

Cunha & Dias, L.^{da}

8-RUA DA LIBERDADE-10

TAVIRA

Agencia da Tabaqueira e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e foforos aos melhores preços
Condições especiais para revendedores

Grafonola

Tipo antigo em bom estado, vende-se.

Nesta Redacção se informa.

Atenção!!!...

Trabalhos Tipográficos

e Carimbos de Borracha com perfeição e

rapidez, só na

TIPOGRAFIA SOCORRO

FABRICA DE CARIMBOS

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Espingardaria "ALGARVE"

TAVIRA

A maior casa importadora de Armas de Caça

Especialidade em Espingardas de Luxo

Sensível diferença de preços em qualquer modelo

José Viegas Mansinho